



## Estudo aponta municípios do Espírito Santo que mais regeneraram a Mata Atlântica

*Conceição da Barra, Serra e Ecoporanga foram as cidades que mais recuperaram a floresta em 30 anos, segundo levantamento da Fundação SOS Mata Atlântica e INPE*

A Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) divulgam uma avaliação detalhada sobre a regeneração da Mata Atlântica no estado do Espírito Santo. O Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, que monitora a distribuição espacial do bioma, identificou a regeneração de 2.177 hectares (ha), ou o equivalente a 21,77 km<sup>2</sup>, entre 1985 e 2015. A área corresponde a aproximadamente 2.177 campos de futebol.

Segundo os dados do Atlas, Conceição da Barra foi o município que apresentou mais áreas regeneradas no período avaliado, num total de 493 ha, seguido da cidade de Serra (158 ha), Ecoporanga (137 ha), Guaçuí (83 ha) e Mimoso do Sul (79 ha).

Confira na tabela abaixo a regeneração ocorrida nos municípios:

UF	Município	Área Município (ha)	Área Município na Lei MA (ha)	% Município na Lei MA	Regeneração 1985 a 2015 (ha)
ES	Conceição da Barra	118.490	118.490	100,0%	493
ES	Serra	55.169	55.169	100,0%	158
ES	Ecoporanga	228.539	228.539	100,0%	137
ES	Guaçuí	46.834	46.834	100,0%	83
ES	Mimoso do Sul	86.943	86.943	100,0%	79
ES	Mucurici	54.019	54.019	100,0%	78
ES	Pancas	82.994	82.994	100,0%	77
ES	Aracruz	142.387	142.387	100,0%	74
ES	Nova Venécia	144.217	144.217	100,0%	73
ES	Colatina	141.681	141.681	100,0%	65

O estudo analisa principalmente a regeneração sobre formações florestais que se apresentam em estágio inicial de vegetação nativa, ou áreas utilizadas anteriormente para

pastagem e que hoje estão em estágio avançado de regeneração. Tal processo se deve tanto a causas naturais, quanto induzidas por meio do plantio de mudas de árvores nativas.

A Mata Atlântica cobria originalmente 100% da área do Espírito Santo, ou seja, um pouco mais de 4,6 milhões de hectares. Hoje, restam apenas 483.158 mil hectares do bioma – 10,5% desse total. De acordo com o Atlas dos Remanescentes Florestais, nos últimos 30 anos foram desmatados 60.739 hectares de Mata Atlântica no Espírito Santo.

Entre os 100 municípios brasileiros que mais desmataram de 1985 a 2015, conforme o Atlas dos Municípios da Mata Atlântica, o Espírito Santo aparece com três cidades: Linhares (25ª colocação), Mimoso do Sul (40ª) e São Mateus (78ª). Juntas, elas desmataram 17.805 hectares, ou 178 quilômetros quadrados, quase duas vezes a área da capital Vitória (96,5 km<sup>2</sup>).

### **Bons ventos na Mata Atlântica**

Nos últimos 30 anos, houve uma redução de 83% do desmatamento do bioma. De acordo com Marcia Hirota, diretora-executiva da Fundação SOS Mata Atlântica, sete dos 17 estados da Mata Atlântica já apresentam nível de desmatamento zero. “Agora, o desafio é preservar o que resta e recuperar e restaurar as florestas nativas que perdemos. Embora o levantamento atual não assinale as causas da regeneração, ou seja, se ocorreu de forma natural ou se decorre de iniciativas de restauração florestal, é um bom indicativo de que estamos no caminho certo”, afirma Marcia.

Ao longo da história, a ONG foi responsável pelo plantio de 36 milhões de mudas de árvores nativas espalhadas pelo país, especialmente nas áreas de preservação permanente, no entorno de nascentes e margens de rios produtores de água. A Fundação SOS Mata Atlântica também restaurou uma área em Itu, uma antiga fazenda de café, que hoje é destinada para atividades relacionadas à conservação dos recursos naturais, restauração florestal e educação ambiental.

“Durante o monitoramento, constatou-se a existência de outras áreas ocupadas por comunidades de porte florestal em diversos estágios intermediários de regeneração, áreas essas que devem ser mapeadas e divulgadas em futuros estudos”, esclarece Flávio Jorge Ponzoni, pesquisador e coordenador técnico do estudo pelo INPE.

O mapeamento foi realizado com o patrocínio de Bradesco Cartões e execução técnica da empresa de geotecnologia Arcplan. A análise se baseia em imagens geradas pelo sensor OLI a bordo do satélite Landsat 8. O Atlas utiliza a tecnologia de sensoriamento remoto e de geoprocessamento para monitorar remanescentes florestais acima de 3 ha.

### **Sobre a Mata Atlântica**

A Mata Atlântica está distribuída ao longo da costa atlântica do país, atingindo áreas da Argentina e do Paraguai nas regiões Sudeste e Sul. De acordo com o Mapa da Área de Aplicação da Lei nº 11.428, a Mata Atlântica abrangia originalmente 1.309.736 km<sup>2</sup> no território brasileiro. Seus limites originais contemplavam áreas em 17 estados: PI, CE, RN, PE, PB, SE, AL, BA, ES, MG, GO, RJ, MS, SP, PR, SC e RS. Nessa extensa área vivem atualmente mais de 72% da população brasileira.

### **Sobre a Fundação SOS Mata Atlântica**

A Fundação SOS Mata Atlântica atua há 30 anos na proteção dessa que é a floresta mais ameaçada do país. A ONG realiza diversos projetos nas áreas de monitoramento e restauração da Mata Atlântica, proteção do mar e da costa, políticas públicas e melhorias das leis ambientais, educação ambiental, campanhas sobre o meio ambiente, apoio a reservas e unidades de conservação, dentre outros. Todas essas ações contribuem para a qualidade de vida, já que vivem na Mata Atlântica mais de 72% da população brasileira. Os projetos e campanhas da ONG dependem da ajuda de pessoas e empresas para continuar a existir. Saiba como você pode ajudar em [www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br).

### **Sobre o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)**

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) atua nas áreas de Observação da Terra, Meteorologia e Mudanças Climáticas, Ciências Espaciais e Atmosféricas e Engenharia Espacial. Possui laboratórios de Computação Aplicada, Combustão e Propulsão, Física de Materiais e Física de Plasmas. Presta serviços operacionais de monitoramento florestal, previsão do tempo e clima, rastreamento e controle de satélites, medidas de queimadas, raios e poluição do ar.

O INPE aposta na construção de satélites para produção de dados sobre o planeta Terra, e no desenvolvimento de pesquisas para transformar estes dados em conhecimento, produtos e serviços para a sociedade brasileira e para o mundo. Também se dedica à distribuição de imagens meteorológicas e de sensoriamento remoto, e à realização de testes e ensaios industriais de alta qualidade. Além disso, o Instituto transfere tecnologia, fomentando a capacitação da indústria espacial brasileira e o desenvolvimento de um setor nacional de prestação de serviços especializados no campo espacial. Mais informações em [www.inpe.br](http://www.inpe.br).

**Fundação SOS Mata Atlântica**

**Máquina Cohn & Wolfe**

[sosma@maquinacw.com](mailto:sosma@maquinacw.com)

Alberto Komatsu - (11) 3147-7487

Debora Dias - (11) 3147-7237

Elder Monteiro – (11) 3147-7259